



TREMEMBÉ – SP

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE TREMEMBÉ - SÃO PAULO -SP

Auxiliar De Desenvolvimento Infantil

CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2025

CÓD: OP-109FV-25
7908403570560

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	14
3. Pontuação	16
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	17
5. Concordância verbal e nominal	24
6. Regência verbal e nominal.....	26
7. Colocação pronominal	27
8. Crase	29

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal.....	35
2. Mínimo múltiplo comum	36
3. Porcentagem.....	37
4. Razão e proporção	38
5. Regra de três simples.....	39
6. Equação do 1.º grau.....	40
7. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	41
8. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico	44
9. Noções de geometria plana – forma, área, perímetro e Teorema de Pitágoras	46

Legislação

1. Regimento Escolar Comum da Rede Municipal de Ensino de Tremembé	55
2. Lei Complementar n° 391, de 04 de outubro de 2022: Dispõe sobre a organização administrativa, plano de cargos e salários e evolução funcional dos servidores públicos do município da Estância Turística de Tremembé e dá outras providências	58

Conhecimentos Específicos

Auxiliar De Desenvolvimento Infantil

1. Incentivo ao desenvolvimento infantil.....	63
2. Cuidados com a criança; Auxílio e orientação quanto à alimentação da criança; Higiene da criança; orientação da criança à higiene	64
3. Recreação infantil: auxílio na execução de brincadeiras e atividades recreativas	68
4. Auxílio à execução de atividades previstas no planejamento escolar.....	73
5. Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	78
6. Importância do ambiente seguro, protegido e afetivo na educação infantil	85
7. Noções sobre organização e da conservação dos maternais e do ambiente da creche e da pré-escola	89

ÍNDICE

8. Acompanhamento de entrada e saída de crianças	95
9. Procedimentos básicos para atendimento aos pais.....	101
10. Trabalho em equipe	105
11. Noções de ética e cidadania	106
12. Noções básicas de relações humanas.....	107
13. Constituição Federal – artigos 205, 206; 208 a 214	107
14. Lei Federal nº 8.069/90: Estatuto da Criança e do Adolescente – artigos 1º ao 6º; 15 ao 18-B; 53 ao 59; 131 ao 137	111
15. CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEB, 2009	114
16. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Artigos do 1º ao 30).....	115

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

– Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

– Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

– Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

– Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

– Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

— Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

–Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

– Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

– Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.

- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.

- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

– Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

– Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

– Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

– Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

Os principais mecanismos de coesão referencial incluem:

- **Pronomes pessoais:** Usados para substituir substantivos mencionados anteriormente.

- Exemplo: João comprou um livro novo. Ele estava ansioso para lê-lo.

- **Pronomes demonstrativos:** Indicam a retomada de uma informação previamente dada ou a introdução de algo novo.

- Exemplo: Este é o problema que devemos resolver.

- **Pronomes possessivos:** Utilizados para evitar repetições, referindo-se à posse ou relação de algo já mencionado.

- Exemplo: Maria trouxe suas anotações para a aula.

- **Advérbios de lugar e tempo:** Podem substituir informações anteriores relacionadas a momentos e espaços.

- Exemplo: Estive na biblioteca ontem. Lá, encontrei muitos livros interessantes.

A coesão referencial é crucial para evitar repetições e garantir que o leitor consiga acompanhar a continuidade das ideias sem que o texto se torne redundante ou cansativo.

2. Coesão Sequencial

A coesão sequencial diz respeito à organização temporal e lógica do discurso. Ela é responsável por estabelecer as relações de sentido entre as partes do texto, utilizando conectivos para

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar De Desenvolvimento Infantil

INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O incentivo ao desenvolvimento infantil é um processo intencional que visa proporcionar às crianças estímulos adequados para promover seu crescimento saudável em todas as áreas — física, cognitiva, emocional e social. Pais, professores, cuidadores e o ambiente em que a criança vive desempenham um papel crucial nesse processo.

A seguir, vamos explorar as formas de incentivo ao desenvolvimento infantil, destacando o papel da educação, da brincadeira, dos estímulos cognitivos, da participação da família e do trabalho dos professores e cuidadores.

O Papel da Educação na Primeira Infância

A educação na primeira infância (0-6 anos) é uma das formas mais importantes de incentivar o desenvolvimento infantil. É nessa fase que as crianças estão mais receptivas a novos aprendizados e experiências, com o cérebro apresentando uma plasticidade elevada. A oferta de uma educação de qualidade desde cedo proporciona estímulos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional.

No Brasil, a educação infantil está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garante o direito de crianças de até 5 anos a frequentar creches e pré-escolas. Esse período de escolarização não tem como objetivo a alfabetização precoce, mas o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências educativas e sociais que a ajudem a se desenvolver de forma plena.

Exemplos de incentivos educacionais incluem:

- Atividades lúdicas que incentivam a curiosidade e o pensamento crítico.
- Dinâmicas em grupo para desenvolver habilidades sociais.
- Oportunidades de exploração do ambiente, favorecendo a aprendizagem ativa e autônoma.

A Importância do Brincar

O brincar é uma das atividades mais eficazes para incentivar o desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como um direito pela Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem não apenas habilidades motoras e cognitivas, mas também socioemocionais.

- Brincadeiras simbólicas (como fingir ser médico ou cozinheiro) ajudam a criança a explorar papéis sociais e a desenvolver empatia, além de promover a criatividade.
- Jogos de regras (como esconde-esconde ou pega-pega) estimulam o pensamento lógico, o autocontrole e a socialização, ensinando conceitos como cooperação e competição saudável.
- Brincadeiras ao ar livre favorecem o desenvolvimento motor grosso e proporcionam um ambiente onde a criança pode explorar a natureza e entender o mundo físico ao seu redor.

Brincar, portanto, é fundamental para que a criança desenvolva suas capacidades de forma espontânea e prazerosa, sempre de acordo com seu ritmo e interesses.

Estímulos Cognitivos e Ambientais

O ambiente no qual a criança cresce desempenha um papel crucial no seu desenvolvimento. Um ambiente rico em estímulos cognitivos favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da linguagem e da resolução de problemas. Os estímulos ambientais podem ser promovidos tanto pela interação direta com os cuidadores quanto pela exposição a materiais educativos, como livros, brinquedos e jogos.

Práticas que incentivam o desenvolvimento cognitivo incluem:

- **Leitura desde a primeira infância:** O contato com livros promove a aquisição da linguagem, amplia o vocabulário e desenvolve a imaginação. Ler em voz alta para as crianças desde cedo é um dos estímulos mais eficazes para o desenvolvimento cognitivo.

- **Exposição a diferentes experiências sensoriais:** Oportunidades de tocar, ouvir, ver e explorar diferentes objetos e ambientes ajudam a criança a construir uma compreensão mais ampla do mundo e a desenvolver conexões neurais importantes.

- **Resolução de problemas simples:** Jogos de quebra-cabeça, construção com blocos e outras atividades que envolvem a manipulação de objetos são essenciais para o desenvolvimento da capacidade de planejamento e resolução de problemas.

Um ambiente que ofereça segurança, liberdade de exploração e estímulos variados é fundamental para que a criança tenha oportunidades de aprender e crescer.

A Participação da Família no Desenvolvimento

A família tem um papel insubstituível no desenvolvimento infantil. A interação constante com os pais e responsáveis oferece à criança um ambiente emocionalmente seguro e cheio de estímulos. Desde o nascimento, a criança aprende observando e interagindo com seus cuidadores, o que influencia profundamente suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Alguns exemplos de como a família pode incentivar o desenvolvimento infantil incluem:

- **Presença afetiva e apoio emocional:** Crianças que se sentem seguras e apoiadas emocionalmente desenvolvem mais confiança para explorar o mundo e enfrentar desafios. A construção de um apego seguro é crucial para o desenvolvimento emocional saudável.

- **Participação nas atividades da criança:** Quando os pais se envolvem em brincadeiras, leituras e conversas, fortalecem o vínculo afetivo e proporcionam estímulos importantes para o desenvolvimento cognitivo e social.

– **Rotinas saudáveis:** A organização de rotinas, como horários regulares de sono e alimentação, cria uma sensação de previsibilidade e segurança que é benéfica para o desenvolvimento emocional e físico da criança.

A qualidade das interações familiares, mais do que a quantidade de tempo disponível, é o que realmente importa para promover o desenvolvimento saudável.

O Papel dos Professores e Cuidadores

Além da família, os professores e cuidadores são figuras centrais no incentivo ao desenvolvimento infantil. Eles são responsáveis por oferecer experiências de aprendizagem que estejam de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, criando um ambiente acolhedor e estimulante.

Algumas formas de atuação dos professores e cuidadores incluem:

– **Planejamento de atividades educativas adequadas:** Profissionais da educação infantil devem planejar atividades que estejam alinhadas com as fases do desenvolvimento e que incentivem o aprendizado de forma lúdica e criativa.

– **Criação de um ambiente de aprendizado positivo:** As crianças devem se sentir seguras para expressar suas ideias e explorar suas curiosidades sem medo de julgamento ou punição. O incentivo ao diálogo e à escuta ativa é fundamental para a construção de uma autoestima saudável.

– **Observação e intervenção pedagógica:** Professores e cuidadores devem estar atentos ao desenvolvimento individual de cada criança, identificando suas necessidades específicas e intervindo quando necessário para apoiar seu progresso.

Esses profissionais têm um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia, do senso de cooperação e da capacidade de resolver conflitos, especialmente por meio de atividades em grupo e interações sociais mediadas.

O incentivo ao desenvolvimento infantil é um processo que envolve múltiplos agentes e contextos, desde a família até a escola e o ambiente social mais amplo. Garantir que a criança tenha acesso a estímulos adequados, tanto no campo cognitivo quanto no emocional e social, é essencial para que ela desenvolva suas capacidades plenamente e se torne um adulto saudável e equilibrado. Por isso, é importante que todos os envolvidos compreendam suas responsabilidades e colaborem para criar ambientes ricos em experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança.

CUIDADOS COM A CRIANÇA; AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO QUANTO À ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA; HIGIENE DA CRIANÇA; ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA À HIGIENE

ALIMENTAÇÃO

A alimentação tem papel fundamental em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, que são decisivos para o crescimento, para a formação de hábitos e na manutenção da saúde. Uma alimentação adequada e saudável contribui para a saúde infantil, garantindo um crescimento e desenvolvimento em todo seu potencial. Ainda, atua prevenindo problemas como sobrepeso e obesidade infantil, uma prevalência que cresce a

cada ano no Brasil, déficit de nutrientes específicos (ferro, ácido fólico, vitamina A, cálcio, etc.) e doenças crônicas relacionadas à obesidade como hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, dentre outros¹.

A promoção da alimentação saudável é crucial durante a infância, pois ocorre quando os hábitos alimentares estão sendo formados, proporcionando a aprendizagem de hábitos alimentares saudáveis e possibilitando que estes se perpetuem ao longo da vida, tornando-os adultos mais saudáveis. Estimula ainda o prazer, valoriza a cultura alimentar e promove a saúde. Além disso, uma alimentação saudável e adequada também é um direito e, por isso, deve ser promovida de forma a favorecer a saúde de todos os indivíduos. Assim, a creche tem um papel determinante na promoção da alimentação adequada e saudável em cada fase do crescimento da criança, na perspectiva de garantir seu desenvolvimento pleno.

É importante lembrar que alimentar uma criança é bem mais do que nutrir e fornecer energia para o crescimento. É uma atitude de cuidado, que envolve o afeto, o prazer e a socialização, aspectos que contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis. É ainda, permeada por mensagens como olhares, gestos, comentários e rituais, que são fundamentais na relação da criança com o alimento, tornando-se um momento rico de oportunidades de aprendizagem.

Incentivo ao Aleitamento Materno

O leite materno é o único alimento que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvidos, e outras. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno deve ser praticado até os 2 anos de vida ou mais e ser exclusivo até os 6 meses de idade.

A continuidade do aleitamento materno deve ser incentivada, mesmo que a criança já tenha iniciado a alimentação complementar. Caso a mãe deseje e tenha disponibilidade para ir até a creche ela pode amamentar no período em que sua criança estiver na unidade.

Alimentação Complementar

A partir dos 6 meses, além do leite materno, outros alimentos devem ser incluídos na alimentação da criança. Entender os sinais de maturidade do bebê para introdução de alimentos sólidos é fundamental para uma alimentação complementar com sucesso.

Ao completar seis meses de vida, grande parte dos lactentes saudáveis já apresentam a capacidade para sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, segurar objetos com as mãos, e explorar estímulos ambientais. Outras aquisições são o desenvolvimento oral, a diminuição ou desaparecimento do reflexo de protrusão (movimento projetando a língua para fora), e o aparecimento dos movimentos voluntários e independentes da língua, fazendo com que o alimento role na boca e a criança o mastigue.

No começo da alimentação complementar, tudo é novidade para a criança. Nessa fase, a criança está aprendendo a mastigar e pode ainda apresentar o reflexo de protrusão (projetando a língua para fora), o que pode dar a falsa impressão de que a

¹ MANUAL DE CRECHES – Guia de orientações aos Gestores das Creches Municipais e Conveniadas a respeito de Procedimentos Administrativos e Propostas Pedagógicas. Educação Infantil 2020.

criança não gostou do alimento. Por isso, cada novo alimento deve ser oferecido várias vezes e em dias diferentes para estimular o seu paladar.

Consistência dos alimentos

Conforme o Guia alimentar do Ministério da Saúde, para crianças a partir dos 6 meses todos os grupos de alimentos podem ser oferecidos. Assim, pode-se oferecer um alimento novo de cada vez e observar a tolerância e possíveis reações alérgicas.

Os alimentos precisam ser bem cozidos e amassados com o garfo, mesmo ainda não tendo dentes, a gengiva está endurecida pelo crescimento deles e, com isso, a criança já consegue fazer o trituração dos alimentos. Inicialmente, a consistência deve ser pastosa e depois evoluída, gradativamente.

Por volta dos 8 meses, evoluir para alimentos bem picados em pedaços pequenos, desfiados e/ou levemente amassados para que a criança aprenda a mastigar, até que ela consiga comer na mesma consistência da família a partir dos 12 meses, aproximadamente. Ressalta-se que a evolução é individual e cada criança precisará de um tempo para que ocorram as progressões na alimentação.

Não se deve oferecer preparações líquidas e ou liquidificadas, nem utilizar mixer ou peneira, pois a criança poderá apresentar dificuldades em aceitar alimentos sólidos no futuro, podendo apresentar engasgos e ânsia de vômito. Além disso, alimentos líquidos como sopas, sucos e caldos, por conterem mais água, fornecem menos energia e nutrientes do que é necessário para uma boa alimentação.

Cardápios

Os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados por uma equipe de nutricionistas, tomando por base as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e do Ministério da Saúde.

Os cardápios da creche são divididos conforme a faixa etária do aluno e em diferentes consistências e quantidades a serem oferecidas diariamente.

Como as refeições devem ser oferecidas?

No Berçário I a maioria dos bebês utiliza mamadeira. Ela deverá ser oferecida de acordo com a necessidade de cada criança, considerando as orientações a seguir.

Para os bebês que ainda não se sentam, a mamadeira deve ser oferecida no colo do adulto, estando o bebê em posição o mais sentado possível, com a cabeça firme e o pescoço alinhado ao corpo, não devendo ficar torcido. Deve-se manter com ele o contato visual, conversando e fortalecendo, assim, o vínculo afetivo. Este ato de dar a mamadeira no colo também é importante para que, em caso de engasgamento, o adulto possa fazer as manobras específicas para salvamento.

Não é recomendado que os bebês se alimentem por mamadeira deitados, mesmo aqueles que já seguram e levam à boca o utensílio. Eles devem estar sentados ou inclinados. Os adultos deverão observar e manter proximidade, interagindo com os bebês enquanto mamam.

Os bebês que já andam podem receber as mamadeiras e apoiar-se em almofadas para consumi-las com a cabeça elevada. O ato de mamar é algo único e importante para o bebê. Caso seja necessário o adulto da creche deverá pegá-lo no colo para lhe dar a mamadeira em situação de afeto e aconchego.

Mamadeiras e bicos devem ser higienizados seguindo procedimentos apropriados, de acordo com as orientações do Manual de Boas Práticas da Alimentação Escolar da cozinha da creche, usando escovas apropriadas, sendo imersos e fervidos em água por 5 minutos, secando naturalmente e armazenando separadamente em caixas plásticas com tampa.

Após 1 ano de idade, caso o bebê esteja na sala do Berçário II, os educadores e as famílias deverão ir adaptando, no período de 3 meses, a passagem da mamadeira para o copo de transição (com bico) e alimentação em consistência como a da família. Se necessário, o cardápio pode ser adaptado conforme as orientações legais.

Para as crianças do Berçário II, deve-se oferecer, nos primeiros meses do ano, leite ou líquidos preferencialmente no copo de transição (com bico), a fim de que o bebê gradativamente se acostume com eles, usando-os como substitutos da mamadeira e futuramente passe a utilizar a caneca.

As equipes das creches devem planejar condições para que os bebês do Berçário II possam, gradativamente, realizar as refeições no refeitório, avaliando o espaço disponível, planejando o revezamento de turmas, privilegiando o uso de cadeiras seguras e outras questões específicas de cada Unidade Escolar, visando à segurança e a alimentação adequada.

A convivência em um espaço coletivo no momento da alimentação, e outras mudanças nos hábitos alimentares dos bebês e crianças bem pequenas, na creche, devem ser sentidos e observados por todos como uma adaptação, já que são mudanças que exigem paciência e cuidados. Entornar a vasilha de leite, deixar cair o pote, comer com as mãos são comportamentos esperados nessa faixa etária e devem ser tratados com muita tranquilidade, sem constranger os bebês e as crianças bem pequenas.

Orientá-los quanto a bons hábitos alimentares é papel educativo de Professores, Auxiliares e Estagiários, mas não deve ser exigido, de imediato, que tenham comportamentos corretos e adequados.

A alimentação deve ser oferecida em um ambiente tranquilo, que permita à criança desfrutar do prazer da refeição e da companhia de todos. As crianças maiores já podem escolher o local para sentar-se com seus amigos de turma. Os profissionais da creche deverão organizar os pratos das crianças de modo que o alimento fique visivelmente prazeroso, de acordo com as orientações do setor de nutrição trazidas em reuniões e capacitações.

Não é aconselhável misturar toda a comida das crianças, pois quando os alimentos ficam separados no prato, há melhor aceitação da refeição e a criança conhecerá os sabores individuais dos alimentos.

Os adultos que alimentarão os bebês devem estar sem adornos (brincos, anéis e outros), usando toucas, e com as mãos adequadamente higienizadas. É importante lembrar que a comida do bebê nunca deve ser assoprada. Ao tentar esfriá-la o adulto poderá usar uma tampa de plástico, por exemplo, movimentando-a acima do prato servido.

Para as refeições devem ser colocados babadores limpos e de uso individual nos bebês. Os que ainda não sentam devem receber a alimentação calmamente no colo do educador. Bebês que já sentam podem se alimentar no cadeirão com o educador sentado à sua frente para servi-lo.

Bebês maiores de 1 ano podem sentar-se em mini mesas com mini cadeiras, que evitem tombar ou virar para trás. É importante que as cadeiras sejam pesadas para oferecer segurança ao bebê.

Crianças maiores de 1 ano e 6 meses, podem sentar-se em mesas com poucas crianças, com 4 ou 6 lugares, o que é mais interessante porque permitem uma maior interação social. Quando esse número excede, a mobilidade destas crianças fica prejudicada.

Os bancos e cadeiras devem sempre ter encosto para garantir a segurança na hora das refeições. Vale ressaltar que em todas as faixas etárias a supervisão do adulto é primordial.

Todas as refeições do cardápio deverão ser servidas em utensílios adequados. Fórmula infantil em mamadeira; leite, suco ou outros líquidos em copo de transição ou canecas; as frutas, biscoitos, pães, bolos em cumbucas ou pratos com a colher, quando necessário; as refeições como almoço e jantar em prato de vidro com a colher e garfo para amassar, quando necessário.

Até a modalidade maternal, as crianças devem utilizar exclusivamente colheres para se alimentarem. Sugere-se que no último semestre do maternal elas iniciem algum contato com o garfo e com a faca sem ponta, sempre sob supervisão, para se habituarem ao uso destes utensílios.

É importante que os profissionais da creche relatem às crianças bem pequenas qual será o cardápio do dia, sentando-se perto de cada grupo de crianças e incentivando-as a experimentar a comida. Também recomenda-se que, no momento em que os bebês estão sendo alimentados, sejam ensinados por meio de linguagem apropriada sobre o nome dos alimentos que estão consumindo.

Consumo de água

Com a introdução dos alimentos complementares é importante que a criança receba água nos intervalos das refeições. Esta deve ser tratada, filtrada ou fervida, e oferecida e incentivada várias vezes ao dia, a fim de que o organismo do bebê se mantenha saudável e bem hidratado. Não se recomenda o consumo de água no momento das refeições.

HIGIENE

Os momentos de higiene pessoal dos bebês são tão importantes quanto às demais atividades da rotina, pois além de contribuir para o bem-estar e a saúde, são oportunidades de relação entre criança e adulto e, portanto, devem ser permeados de afetividade.

Troca de Fraldas

Os profissionais da creche devem usar luvas para evitar contaminação e/ou pelo desconforto que sentem ao entrar em contato com as fezes do bebê. Nesse caso, além de orientação sobre a técnica correta de vestir e retirar luvas, esses profissionais precisam saber que o uso da luva não substitui a lavagem das mãos.

Pode-se também utilizar espátula de madeira descartável para aplicação de pomadas nos bebês tanto nas trocas como ferimentos. Essas medidas devem ser tomadas e respeitadas para evitar a proliferação de doenças entre os bebês e funcionários.

Deve-se organizar todos os pertences do bebê no local de troca antes de trazê-lo para o ambiente. Pegar mochila, retirar a roupa, pomada de assadura, kit de higiene, toalha, etc.

Bebês e crianças bem pequenas não podem, em hipótese nenhuma, serem deixados sozinhos no trocador, esperando que sejam atendidos depois que seus pertences sejam encontrados pelos profissionais da creche. Esta medida é extremamente necessária para prevenir ocorrência de acidentes, pois por qualquer descuido o bebê pode virar e cair do trocador.

Deve ser realizada a higienização do colchonete do trocador com álcool 70% antes e após toda troca de fraldas.

Cada criança deve utilizar seus próprios materiais de higiene. Especial atenção deve ser dada aos bebês e crianças bem pequenas com especificidades médicas devido a alergias e/ou doenças de pele.

Sabonete líquido para banho devem ser de uso individual e armazenados em local que não acumule água.

As superfícies, objetos e brinquedos contaminados por fezes e urina, devem ser limpos imediatamente, usando água e detergente neutro, seguido de desinfecção clorada.

Deve-se organizar o espaço da troca, deixando-o atrativo e interativo, envolvendo a criança por meio do “diálogo” sobre tudo o que está fazendo. Fazer a troca de fraldas mantendo um contato afetivo com o bebê, pelo toque, pelo olhar e pela conversa, evitando que este seja um ato mecânico com movimentos bruscos e demasiadamente apressados.

Descartar fraldas com resíduos no cesto de lixo. As lixeiras devem ter pedal e tampa, acondicionados nos espaços de banho e fora do alcance dos bebês e crianças bem pequenas.

Retirar a luva pelo avesso, de forma que as mãos fiquem descobertas, e não possam ser contaminadas. O educador deverá lavar as mãos após cada troca de fraldas.

Usar toalhas descartáveis para enxugar as mãos dos bebês, das crianças bem pequenas e dos profissionais da creche sempre que forem lavadas, antes das refeições, após cada troca e em outros momentos necessários na rotina.

A fim de se evitar o risco de contaminação, o lixo deve ser retirado antes que se acumule, cerca de três vezes ao dia. As peças de roupas com resíduo precisam ser embaladas separadamente e armazenadas fora da mochila para não contaminar a roupa limpa da mochila e a sala de aula em casos de virose.

As trocas de fraldas deverão ocorrer em vários momentos do dia. Deverão ocorrer, no mínimo, quatro (4) trocas de fraldas para os bebês dos Berçários I e II. Já para os bebês do Berçário III deverá haver três (3) trocas, no mínimo.

Os profissionais da creche deverão ter um cuidado a mais com os bebês e crianças bem pequenas que estão na fase de retirada de fralda. Esses devem ser convidados para ir ao banheiro e levados para uso dos sanitários, várias vezes ao dia.

Nos momentos de troca os profissionais da creche devem observar os bebês, comunicando a Equipe Gestora e Auxiliar de Enfermagem sempre que observar alguma alteração, assadura ou escoriação na pele. Eles farão contato com a família, relatando o que foi observado.